

ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA NA CIDADE DE SÃO LUIS: A NATUREZA COMO CENÁRIO E NÃO COMO SENTIDO

FLÁVIA MENDONÇA GARCIA*
NILDA TEVES FERREIRA**
MONIQUE RIBEIRO DE ASSIS***
GEOVANA ALVES COICEIRO****

UNIVERSIDADE GAMA FILHO, RIO DE JANEIRO-RJ, BRASIL

fmendoncagarcia@gmail.com

tevesnilda@uol.com.br

monique_assis@uol.com.br

geovanacoiceiro@gmail.com

* Mestranda do PPGEF-UGF-RJ

** Prof^a. Dr^a. PPGEF-UGF-RJ

*** Prof^a. Dr^a. PPGEF-UGF-RJ

**** Prof^a. Dr^a. UNESA-RJ

INTRODUÇÃO

Nos últimos 30 anos, a sociedade contemporânea vem vivenciando um crescimento das atividades de aventura no tempo livre, que usualmente são chamadas de esportes de aventura, esportes californianos, esportes alternativos ou esportes radicais. Estas têm impactos positivos na economia, na cultura, na sociedade e no ambiente, em todas as partes do mundo.

O esporte de aventura é uma experiência extraordinária de risco (real ou imaginado) e incerteza, podendo ser procuradas em lugares diferentes, o qual está associado às novas descobertas, já que essa atividade se dá pela imprevisibilidade do meio, seja na água, no ar, na terra ou na neve (COSTA, 2000). Costa, Marinho e Passos (2007) complementam, indicando que esses esportes envolvem maior liberdade por parte do praticante. Para as autoras, os esportes de aventura podem ser entendidos como:

“um conjunto de práticas esportivas formais e não formais, vivenciadas na interação com a natureza, a partir de sensações e de emoções, sob condições de incerteza em relação ao meio e de risco, realizadas em ambientes naturais (ar, água, gelo e terra) sob controle das condições de uso de equipamentos”.

Bétran (2000 *apud* COICEIRO 2007) denomina os esportes de aventura em atividades físicas de aventura na natureza (AFAN), terminologia que será adotada nesse trabalho. Para o autor, as AFAN têm forte ligação com o turismo e seus praticantes aderem a estas atividades por vários motivos, dos quais podem ser destacados: a fuga do cotidiano, o desafio e risco, as emoções e sensações, o gênero, a mídia. No mesmo estudo, o autor relata que os benefícios das atividades de aventura na natureza são o bem-estar, o prazer, a auto-estima, a socialização, o condicionamento físico e a força muscular e que o perfil dos praticantes das AFAN, em sua grande maioria, é que esses são estabelecidos financeira e profissionalmente, e buscam nestas atividades, principalmente, o bem-estar e a qualidade de vida, com a substituição de uma vida sedentária pela prática de atividades físicas que promovam saúde.

As AFAN permitem uma melhor compreensão do entrosamento entre o praticante e os elementos naturais (água, terra, ar), já que essa relação corresponde a um encontro entre diversidades, o que permite a manutenção destas, do começo ao final da relação, fortalecendo mutuamente as inteligências em conexão e negando qualquer tentativa de descarte (MARINHO, 2003, 2006).

Como a cidade de São Luís apresenta uma geografia privilegiada para essas práticas de aventura, é importante o estudo das AFAN na cidade de São Luís para melhor viabilizar a exploração da região, que é bastante famosa, em todo o mundo, por suas belezas naturais.

Dessa maneira, o objetivo do estudo foi identificar as atividades e os locais em que são realizadas as atividades físicas de aventura na natureza e descrever a realidade da prática na cidade de São Luís-MA.

MATERIAL e MÉTODOS

O estudo tem a natureza de pesquisa aplicada, em que a abordagem do problema foi tratada de forma qualitativa. Quanto ao objetivo, a pesquisa é descritiva, cujo método é o exploratório (THOMAS; NELSON, 2007).

A amostra foi não-probabilística por conveniência, composta por sete praticantes de AFAN na cidade de São Luís, estado do Maranhão. O instrumento utilizado foi uma entrevista semi estruturada com doze perguntas abertas.

Os participantes receberam o **Termo de Informação ao Praticante** e o **Termo de Consentimento**, o qual foi assinado pelo informante concordando em participar do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade de São Luís (MA), local onde foi aplicada a presente pesquisa, possui uma geografia privilegiada peculiar e atraente à prática das atividades de aventura na natureza, pois, com 828,01 km², consegue aliar o desenvolvimento urbano com as suas belezas naturais. Banhada por águas e localizada na Ilha de São Luís. As suas divisas são: Norte → Oceano Atlântico, Sul → Estreito dos Mosquitos, Leste → Baía de São José e Oeste → Baía de São Marcos, o que compõe um cenário que ajuda a compreender a facilidade da realização das atividades ao ar livre na cidade (PREFEITURA DE SÃO LUIS, 2010).

As AFAN que foram verificadas pelo presente estudo representaram, aproximadamente, 27% do mapeamento brasileiro realizado pela Associação Brasileira de Esportes de Aventura (ABEA), já que esta catalogou 36 esportes como sendo de aventura na natureza (BRASIL, 2010) e em São Luís foram encontrados 10 desses esportes, sendo estes o enduro de moto, *kitesurf*, MotoCross, patins *in line*, rapel, skate, surfe, voo livre e *windsurf* (GARCIA, 2010).

Em relação às entrevistas, verificou-se que na cidade de São Luís – MA, as AFAN praticadas pelos entrevistados foram o *kitesurf*, o enduro, o surfe e o patins *in line*. Não foram encontrados representantes que pudessem responder à entrevista quanto às outras modalidades de atividades de aventura encontradas na cidade de São Luís.

Com a análise das entrevistas foi possível revelar algumas pistas sobre os sentidos atribuídos às AFAN pelos praticantes e que norteiam suas ações e escolhas.

Para estes personagens, os atrativos encontrados na cidade de São Luís para a realização das AFAN são:

Encontro com amigos

Os informantes indicaram que os amigos são atrativos para a prática das AFAN, considerando que nestas modalidades há um processo de integração através da cooperação e solidariedade, visto que essas práticas geralmente envolvem pelo menos duas pessoas por questão de segurança e diminuição dos riscos de acidentes (TAHARA; FILHO, 2009), como pode ser identificado nas falas:

“... esse grupo de amigos que eu tenho que me motivou a andar uma primeira vez e depois dessa primeira vez, eu comecei a praticar o esporte com uma maior constância.”

“Foi assim..., a galera assim motivou. A galera que eu andava surfava também; acabei indo e gostei...”

Geografia do local

Os entrevistados também comentaram sobre a variedade de trilhas para a prática do enduro, o vento constante na ilha que proporciona a prática do *kitesurf*, as construções de rampas e *ralfs* para a prática do patins *in line* e do skate.

As características naturais da cidade influenciam diretamente na prática do seu esporte. O estudo de Paixão, Costa e Gabriel (2009) mostra que algumas regiões do país, por apresentarem privilegiada geografia, vegetação e clima propiciador à prática das diferentes modalidades dos esportes de aventura, vêm se tornando pólos de desenvolvimento na área do esporte e do lazer.

“O *kitesurf* é um esporte em abrangente expansão no mundo inteiro, e São Luís oferece condições ideais para a prática da modalidade, uma vez que, durante seis meses por ano, o vento e o sol são constantes na ilha. Além disso, a ilha de São Luís está próxima a linha do equador e conseqüentemente recebe fortes ventos alísios, além de mar com águas calmas e mornas.”

“... a vasta variedade de trilhas...”

Excitação

A motivação dos indivíduos pelas atividades de aventura tem relação com o seu modo de vida empreendedor e com o fato do turismo de aventura seduzir as pessoas ao ponto de colocar à prova suas emoções e desafiar seus próprios limites (PIMENTEL; SAITO, 2010; PAIXÃO; COSTA; GABRIEL, 2009).

“Meu estilo de vida sempre foi voltado aos esportes. Não conseguiria viver sem uma rotina voltada a eles [...] Esse espírito esportivo exacerbou ainda mais em mim. São Luís por ser uma cidade litorânea te oferece várias opções de esporte ao livre...”

Sociedade de consumo: Indústria do Entretenimento

O custo de algumas AFAN é muito alto, além da dificuldade de encontrar alguns materiais que muitas vezes não tem no Brasil, como pode ser observado nos estudos de Paixão, Costa e Gabriel (2009) que enfatizam a questão do esporte de aventura e a dimensão econômica relacionando-os à sociedade de consumo, visto que essa prática movimenta a indústria do entretenimento; seja voltada para o lazer ou competição, a prática desses esportes demanda investimentos de capital em recursos tecnológicos, na produção de equipamentos sofisticados e na realização de eventos competitivos.

“...*Kitesurf* ainda faz parte dos esportes de elite, visto o valor do equipamento que gira em torno de R\$ 4.000, nos quais fazem parte a pipa, a barra de controle, a prancha, o trapézio e colete salva-vidas.”

“[...] a questão também do custo, é um esporte muito caro, então os equipamentos são caros, a moto é cara, a manutenção da moto é cara, eu acho que se de repente trabalhasse em cima disso para poder ficar um pouco mais acessível [...].”

A outra face da cidade

A cidade de São Luís tem vários atrativos para a realização das AFAN, porém também existem fatores desmotivantes para tais práticas. Em algumas situações, apesar da disponibilidade dos recursos naturais da cidade, os investimentos para a realização de práticas de aventura na

natureza são escassos, o que inviabiliza tanto a realização dessas atividades por parte dos praticantes potenciais e reais, assim como o crescimento sustentável das AFAN na cidade de São Luís.

“A única coisa realmente desmotivante seria a poluição nas praias de São Luís que está cada vez mais preocupante e não se observa nenhum tipo de providência. O que é digno de lamentação”.

“Acho que incentivo ao esporte, principalmente, que aqui no Maranhão não tem [...] acho que também mais lojas especializadas, mais divulgação do esporte [...]”.

“A primeira coisa é o incentivo, porque o material é muito caro e também a falta de estrutura básica nas praias, tipo salva-vidas que não tem”.

Importante ressaltar a importância da valorização ético-ambiental, na qual existe uma troca entre o ambiente e os praticantes, pois de acordo com as atividades, o número de participantes, a intensidade da prática, a duração naquele mesmo local, a estação do ano, o comportamento dos participantes e a fragilidade da fauna e flora, determinam o grau de impacto na natureza (MUNHOZ; GONÇALVES JUNIOR, 2004).

Praias poluídas, áreas verdes desmatadas, excesso de poluentes lançados na atmosfera, lixo deixado nas áreas verdes e até mesmo nas praias, são exemplos de práticas ambientais inadequadas que afetam diretamente as AFAN (PAIXÃO; COSTA; GABRIEL, 2009).

Cada região deve buscar soluções específicas para seus problemas ambientais particulares, analisando dados ecológicos e culturais, assim como as necessidades a curto e longo prazo (BAHIA; SAMPAIO, 2002).

Observando-se as falas dos informantes da pesquisa, verifica-se que estas apresentam uma interpretação semelhante ao estudo de Paixão e Costa (2009) que relata que o surgimento dos esportes de aventura ocorreu como manifestação e ou resistência aos paradigmas da pós-modernidade ou mesmo como forma de aproximação do homem com o meio ambiente, porém esse esporte assenta-se sob a lógica da produção capitalista, já que na cidade de São Luís essas práticas são verdadeiras indústrias voltadas para o entretenimento, pois muitos praticam essas atividades por incentivo de amigos ou por não ter o que fazer na cidade.

CONCLUSÃO

Ao término do trabalho observou-se que, devido à sua localização geográfica, a cidade de São Luís é uma região propícia para a prática das atividades de aventura na natureza, entre as quais estão o surfe, o *kitesurf*, o *windsurf*, o rapel, o enduro de moto, o Motocross, o skate, o patins *in line* e o voo livre.

A maioria dessas atividades é realizada nas praias, porém, verifica-se que a maioria das praias de São Luís são impróprias para banho, já que os esgotos *in natura* são lançados a olhos vistos; não há infra-estrutura adequada e a segurança nesses locais para a prática dos esportes é quase inexistente. Pode-se observar que há pouco incentivo a essas modalidades esportivas, visto que há um desinteresse quanto a questões básicas para a realização dessas atividades.

A aproximação do homem com o meio natural é a principal característica das atividades de aventura na natureza, porém esse fato foi pouco comentado pelos praticantes, visto que, aparentemente, eles têm a natureza como cenário e não como sentido para a prática das atividades de aventura. Verifica-se que os praticantes realizam essas atividades por influência dos amigos e fazem uso dos recursos naturais e do tempo do lazer sem se preocupar com os valores da vivência de um lazer crítico e criativo e com uma conduta sustentável em áreas naturais.

REFERÊNCIAS

- BAHIA, Mirleide Chaar; SAMPAIO, Tania Mara Vieira. Na trilha dos sujeitos praticantes do lazer na natureza: um debate conceitual sobre lazer e meio ambiente, 2002. Disponível em: <http://artigocientifico.com.br/uploads/artc_1189767881_55.doc>. Acesso em: 18 ago. 2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BETRÁN, Javier Olivera. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: as atividades físicas de aventura na natureza In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa Turini (Orgs.). **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003, p. 157-202.
- BRASIL (Ministério dos Esportes). Associação Brasileira de Esportes de Aventura, 2010. Disponível em: <http://portal.esporte.gov.br/snear/cdn/infoEntidades.jsp?identidade=207>>. Acesso em: 30 out. 2010.
- COICEIRO, Geovana Alves. O imaginário social de aventureiros do extremo: o universo simbólico dos praticantes das provas de ultra-resistência. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Gama Filho. PPGEF/UGF, Rio de Janeiro, 2007.
- DIAS, Cleber Augusto; MELO, Victor Andrade; JUNIOR, Edmundo Alves. Os estudos dos esportes na natureza: desafios teóricos e conceituais. **Rev. Port. Cien. Desp.**, Porto, v.7, n.3, p.358-367, dez 2007.
- GARCIA, Flávia Mendonça Garcia. Atividades físicas de aventura na natureza na cidade de São Luis-MA: Mapeando os locais de prática e descrevendo a realidade dos seus praticantes. Graduação em Educação Física (Bacharelado). Centro Universitário Metodista Bennett. Rio de Janeiro: 2010.
- MUNHOZ, Janaina de Freitas; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Atividades físicas de aventura na natureza: trajetória na região de São Carlos. In: II CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO AMERICANO UNIMEP/FIEP, 2004. Piracicaba. Anais...2004.
- PAIXÃO, Jairo Antônio; COSTA, Vera Lucia de Menezes. Esporte de aventura e turismo de aventura: aproximações e distanciamentos, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd139/esporte-de-aventura-e-turismo-de-aventura.htm>>. Acesso em: 18 ago. 2010.
- PAIXÃO, Jairo Antonio; COSTA, Vera Lucia de Menezes; GABRIEL, Ronaldo Eugênio Calçada. Esporte de aventura e ambiente natural: dimensão preservacional na sociedade de consumo. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15, n.2, p.367-373, abr/jun 2009.
- PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis; SAITO, Caroline Fama. Caracterização da demanda potencial por atividades de aventura. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.16, n.1, p. 152-161, jan/mar 2010.
- PREFEITURA DE SÃO LUIS. O Município, 2009. Disponível em: http://www.saoluis.ma.gov.br/frmPagina.aspx?id_pagina_web=2>. Acesso em: 11 out. 2010.
- TAHARA, Alexander Klein; FILHO, Sandro Carnicelli. Atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) e academias de ginástica: motivos de aderência e benefícios advindos da prática. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.3, p. 187-508, jul/set 2009.
- THOMAS, Jerry; NELSON, Jack. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Autoria:

Flávia Mendonça Garcia

Praia do Flamengo, 72, 607- Flamengo. Rio de Janeiro-RJ. CEP: 22210-030

Telefone: (21) 22257203 (21) 95053885

fmendoncagarcia@gmail.com